

IMPACTOS DA DEPRESSÃO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

IMPACTS OF DEPRESSION ON NURSING WORKERS ACTING IN INTENSIVE CARE UNITS

EVELYN MARQUES DE AMORIM¹, GENILSON DOS SANTOS JORGE
SOUZA², JAIANE QUEIROZ SANTOS DE SOUZA³, DANIEL FERNANDES
CORREIA JUNIOR⁴.

RESUMO:

A depressão pode ser definida como um transtorno mental caracterizado por uma tristeza que permanece constante, refletindo também em falta de interesse nas atividades corriqueiras, incapacidade de realizar tarefas diárias com certa frequência. O objetivo deste estudo é identificar fatores relacionados aos impactos da depressão em trabalhadores de enfermagem atuantes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura na qual doze artigos foram utilizados. A equipe de enfermagem foi apontada como uma das profissões mais suscetíveis ao desenvolvimento do quadro de depressão. Altas cargas de horário laboral, enfrentamento com a morte, condições de trabalho, relacionamento interpessoal entre equipe e família do paciente foram identificados como fatores estressores encontrados na UTI. Conclui-se que as condições e o ambiente de trabalho influenciam diretamente na qualidade de vida e desenvolvimento profissional, devido a fatores diretamente ligados à sua profissão. É necessário haver a inclusão do profissional em tomada de decisões, oferecer suporte humanizado, valorização de sua categoria e desenvolvimento de programas para promoção da saúde mental da equipe.

Palavras-chave: Depressão, Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT:

Depression could be defined as a mental disorder characterized by a sadness that remains constant, reflecting also in a lack of interest about ordinary activities, inability of doing daily tasks with certain frequency. This study's purpose was to identify elements related to the impacts of depression inflicted to nursery workers acting in Intensive Care Units (ICU). The methodology used was the integrative review of literature, in which twelve articles were used. The nursing team was pointed as one of the professions most susceptible to the development of depression. High workloads, coping with death, working conditions, interpersonal relationships between staff and the patient's family were identified as stressors found in the ICU. It is concluded that the the work environment and conditions directly influences the quality of life and professional development, due to factors directly linked to their profession. It is necessary to include the professional in decision-making, to offer humanized support, to enhance their category and to develop programs to promote the team's mental health.

Keywords: *Depression, Nursing, Intensive Care Units.*

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da FacUnicamps. E-mail: evelynnazareno@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Enfermagem da FacUnicamps. E-mail: genilsondosantos31@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da FacUnicamps. E-mail: jaianequeiroz12@gmail.com

⁴ Professor Mestre do Curso de Enfermagem da FacUnicamps. E-mail: danielcorreiajunior@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A depressão é caracterizada como um estado afetivo de tristeza, e também como uma síndrome. Enquanto síndrome, ela apresenta alterações de humor, cognitivas, psicomotoras e vegetativas (VARGAS; DIAS, 2011). E segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é definida como um transtorno mental caracterizado por uma tristeza que permanece constante refletindo também em falta de interesse nas atividades corriqueiras, incapacidade de realizar tarefas diárias com certa frequência.

Durante muitos séculos a palavra melancolia era usada para se referir à tristeza profunda, desde o tempo dos escritos bíblicos e do Egito Antigo, a depressão era diretamente atribuída a maus espíritos ou até como punição por desagrado a entidades divinas. Por meados do fim do século XIX, Kraepelin (1855 a 1826) contribuiu com estudos para o diagnóstico psiquiátrico usando então o termo “estado depressivo” no qual eram incluídos tipos de melancolia e que chegou ao uso da terminologia “depressão”, isso a partir da segunda metade do século XX (LACERDA; PORTO, 2009).

Dentre os sinais e sintomas da depressão podemos destacar a perda de interesse, ausência de prazer, tristeza, sentimentos de culpas e baixa autoestima como também distúrbios de sono e apetite, humor depressivo, autodesvalorização, diminuição da capacidade de pensar de se concentrar e tomar decisões (VARGAS; DIAS, 2011). Cerca de 350 milhões de pessoas, em média 5% das pessoas no mundo são acometidas por ela. Epidemiologistas acreditam que em 2020 a depressão tenha sido a segunda maior doença presente no planeta, e em âmbito nacional ela atinge cerca de 10% da população. Estudos mostram que em 2012, nos Estados Unidos, 6,9% das pessoas com 18 anos ou mais tiveram depressão no ano anterior (OLIVEIRA; ALENCAR *et al.*, 2019).

O desempenho de tarefas no ambiente de trabalho e o estresse da vida moderna podem acarretar no surgimento de doenças psíquicas, assim como a depressão (STACCIARINI; TRÓCCOLI, 2000). O desgaste é um dos fatores importantes no aparecimento de doenças relacionadas aos estímulos estressores nesse ambiente (VARGAS; DIAS, 2011). Estudos sugerem que fatores estressores no trabalho causam efeitos adversos na saúde dos profissionais, podendo manifestar a depressão por meio de conflitos de interesses entre profissionais, pressões

sofridas por gestores ou colegas de trabalho, sobrecarga, clima de trabalho negativo, falta de organização de serviços executados etc. (MANETTI; MARZIALE, 2007).

Segundo Horta (1974) a enfermagem é um serviço prestado ao homem, e uma parte de extrema importância para a equipe de saúde, e implementa estados de equilíbrio na assistência ao atendimento as necessidades básicas do paciente e na equipe de saúde. É de competência da enfermagem prestar assistência ao paciente sempre que possível incentivando o autocuidado, promovendo a prevenção, promoção e recuperação da saúde, e realizando na área social e dentro de sua atuação, pesquisas científicas, ensinos, administração etc.

A Enfermagem tem uma ampla área de atuação, podendo ser citada dentre elas a enfermagem em Urgência e Emergência, Obstetrícia, Auditoria, Enfermagem Psiquiátrica, Saúde do Trabalhador, Magistério etc. Em meio a diversas áreas de uma unidade hospitalar, podemos citar como ambiente de atuação da enfermagem a Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

A UTI tem o intuito de acolher pacientes graves com chance de sobrevivência e que demandam constante monitoramento. É considerada como um ambiente agressivo, traumatizante e com um elevado nível de tensão devido à realidade que há no dia a dia. O ambiente é carregado por inúmeros equipamentos, ruídos nas aparelhagens, enfrentamento com pacientes críticos, com a morte, pacientes instáveis, dificuldade no relacionamento e sofrimento dos familiares (LUCAS; PASSOS, 2009).

Em qualquer que seja a unidade de atenção da equipe de enfermagem, a profissão em si possui importantes funções que são diariamente cobradas. A responsabilidade de Técnicos e Enfermeiros é tamanha, gerando pressão de forma recorrente no dia a dia da equipe por estar à frente do cuidado de pacientes que necessitam de um atendimento integral e de qualidade. É cobrado da equipe qualificação, empenho e eficácia no atendimento aos pacientes, independente de qual seja as condições para que o trabalho seja prestado (GOMES; OLIVEIRA, 2013).

A depressão em profissionais de enfermagem no âmbito do atendimento a pacientes da UTI é muito frequente e relevante, sendo assim, se faz necessário compreender quais são os impactos da depressão em trabalhadores de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que proporciona um método do conhecimento e da prática de resultados significativos de estudo (CARVALHO *et al.*, 2010). Esse método é constituído por um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE), que é uma abordagem relacionada ao ensino fundamentado em conhecimento, qualidade de evidência, e é voltado para o cuidado clínico. Enfermeiros vêm sendo desafiados a buscar conhecimento científico para que possa haver melhora na prestação ao cuidado dos pacientes e reforçando o quão importante é haver investigação na prática clínica.

O método utilizado tem como finalidade, analisar os impactos da depressão em trabalhadores de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva. Foi escolhido no primeiro momento o método de pesquisa e o tema depressão em similaridade com estresse, doença ocupacional em profissionais da enfermagem. Foram encontrados 31 artigos e selecionados doze que se enquadravam no tema proposto e suas publicações entre 2009 e 2020.

A identificação do tema no qual escolhemos, “Depressão em profissionais da enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)”, veio através do contato com a disciplina de Enfermagem em Saúde Psiquiátrica e do desejo que a equipe que presta o cuidado ao paciente também tenha a atenção em sua saúde mental. Os artigos foram selecionados através de base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e da Biblioteca Digital Scientific Electronic Library Online (SciELO) e analisados de acordo com títulos, objetivos, resumos, resultados alcançados e ano de publicação.

Quadro 1 – Artigos utilizados para a revisão integrativa.

Título	Autor	Ano	Objetivo Geral
Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentos entre profissionais de enfermagem	OLIVEIRA, Danielle; <i>et al.</i>	2019	Descrever as causas do afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem.
A saúde mental dos enfermeiros: um estudo preliminar	CARVALHO, Daniel; <i>et al.</i>	2019	Conhecer a saúde mental de um grupo de enfermeiros de um Centro Hospitalar e correlacionar com as variáveis sociodemográficas.

Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem de um hospital universitário	SANTANA, Lucas; FERREIRA, Lucia; SANTANA, Lenniara.	2019	Identificar a presença de estresse ocupacional nos profissionais de enfermagem de um hospital universitário e analisar a influência das características sociodemográficas.
Adoecimento de trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar	BAPTISTA, Ana; <i>et al.</i>	2018	Determinar questões de saúde que levam os profissionais de enfermagem a licenciarem-se do trabalho por mais de 15 dias ou sofrerem readaptação funcional.
Estresse e depressão em profissionais de enfermagem	SELA, Alana; <i>et al.</i>	2017	Busca por artigos científicos que abordassem por meio de pesquisas quantitativas o tema estresse e depressão nos profissionais de enfermagem.
Depressão e uso de medicamentos em profissionais de enfermagem	PEREIRA, Itaniele; <i>et al.</i>	2016	Identificar os níveis de depressão e uso de medicamentos em profissionais de enfermagem.
Análise do estresse ocupacional em profissionais da saúde	ASSIS, Monique; CARAÚNA, Hannah; KARINE, Daniele.	2015	Investigar níveis de estresse e suas manifestações predominantes em trabalhadores da área da saúde em hospitais do Rio de Janeiro.
Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência	OLIVEIRA, Felipe; MAZZAIA, Maria; MARCOLAN, João.	2014	Verificar se enfermeiros do serviço hospitalar de emergência apresentavam sintomas depressivos, identificar fatores intervenientes e analisar percepção sobre o sofrimento psíquico e influência na assistência prestada.
Estresse ocupacional e autoavaliação de saúde entre profissionais de enfermagem	FILHA, Mariza; COSTA, Maria; GUILAM, Maria.	2013	Analisar a associação do estresse no trabalho com a autoavaliação da saúde entre os trabalhos de enfermagem, nas unidades de emergências de hospitais públicos.
Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem	GOMES, Rosimeire; OLIVEIRA, Vera.	2013	Investigar a correlação entre depressão e ansiedade e a percepção de suportes sociais em profissionais de enfermagem.
Prevalência de depressão em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva: estudo em hospitais de uma cidade no noroeste do Estado de São Paulo	VARGAS, Divane; DIAS, Ana Paula.	2011	Estimar a prevalência de depressão em trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva (UTI) de hospitais, analisando sua associação às características sociodemográficas dos participantes.
O estresse no trabalho da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva	LUCAS, Janaína; PASSOS, Joanir.	2009	Identificar os possíveis agentes estressores no trabalho de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) na visão da equipe de enfermagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho tem um desempenho fundamental na vida social da população, é ele que fornece um suporte de renda para o cidadão e para o país, gerando oportunidades, crescimento pessoal, melhora na autoestima, entre outros pontos positivos, mas também pode haver sérias consequências na saúde do trabalhador devido certos fatores. Diante dos resultados que obtivemos no decorrer dessa revisão integrativa, pudemos observar nos estudos, que a enfermagem tem se destacado dentre as demais, por ser passível ao desenvolvimento do estresse ocupacional podendo gerar um quadro de depressão.

A enfermagem é vista como uma das profissões mais suscetíveis ao risco de adoecimento e tensão dentro da unidade hospitalar devido enfrentar de forma recorrente uma alta sobrecarga de trabalho, ambiente insalubre e repetição de diversas tarefas de seu cotidiano. Santana *et al.* (2019) expôs dentre vários fatores o vínculo empregatício dos profissionais em mais de uma instituição sendo demonstrado que longas jornadas de trabalho aumentam significativamente o risco de problemas de saúde como obesidade, lesões, estresse e um desempenho reduzido no trabalho. Em correlação a esse estudo, foi analisado em um hospital universitário do Rio de Janeiro que 56,5% da equipe de enfermagem apresentava algum nível de estresse.

Oliveira *et al.* (2014), em sua pesquisa relacionou sofrimento psíquico ao ambiente de trabalho enfatizando principalmente a falta de suporte e condições negativas oferecidas aos trabalhadores. Foi realizada uma investigação com 23 enfermeiros de uma unidade de saúde na qual a maioria dos entrevistados não se viam como adoecidos, mas através da análise dos formulários preenchidos, 90% dos trabalhadores do setor da emergência apresentavam sinais de depressão. Foi levantado como um dos pontos de geração de desgaste o despreparo da equipe para atuar em situação crítica e a falta de qualificação em habilidades específicas dos profissionais. Diante de pacientes graves e em estado de emergência com risco de morte assim como na UTI, é de extrema importância que a equipe esteja alinhada e capacitada para atuar frente a qualquer situação em que a vida do paciente esteja em risco ou não.

Transtornos mentais e comportamentais correspondem a grande parte dos números por afastamento de profissionais em seu trabalho. No estudo realizado por Oliveira *et al.* (2019) os achados mostraram que os episódios depressivos foram responsáveis pela maior parte dos

afastamentos dos trabalhadores de enfermagem, sendo o maior índice de trabalhadores do sexo feminino, entre 31 a 40 anos de idade.

Gomes e Oliveira (2013) relataram em uma pesquisa a suscetibilidade dos enfermeiros e profissionais da saúde a terem problemas relacionados à saúde mental devido a agentes de fragilização de saúde. Interação frequente com pacientes que precisam de sua ajuda, a busca por tecnicismo perfeito, objetividade, enfrentamento com a morte são apenas poucos dos agentes que podem influenciar em casos de depressão em profissionais da saúde, gerando perturbação do humor, prejuízo do funcionamento social ou ocupacional, desânimo etc. Foi também analisado a falta de envolvimento social nesses profissionais o que reflete diretamente na saúde mental e nas atitudes diárias no trabalho. O estudo identificou ainda, através da análise de 39 profissionais de saúde, que 18% deles foram diagnosticados com depressão e 15% com ansiedade.

No estudo de Lucas e Passos (2009) foram apresentados os possíveis fatores estressores encontrados na UTI, dentro deles os pontos destacados foram a organização e as condições do trabalho, o relacionamento interpessoal e a relação do cuidado no atendimento do paciente. Dentre os relatos dos profissionais de enfermagem as principais queixas foram a quantidade excessiva de serviços para os números insuficientes de profissionais, a falta de harmonia e humildade de integrantes da equipe, falta de uma boa remuneração, ruídos de aparelhos, falta de educação entre profissionais e falta de materiais e recursos. Ainda neste estudo ficou evidente que a comunicação é o principal instrumento para uma boa convivência entre profissionais, familiares e pacientes para que o ambiente de trabalho possa se tornar produtivo e agradável fazendo com que o profissional tenha como ponto de motivação um local com harmonia para que possa trabalhar, tendo um bom equilíbrio psíquico e mental favorecendo um relacionamento interpessoal evitando conflitos no ambiente de trabalho.

Costa *et al.* (2013) realizou uma pesquisa com 134 profissionais da enfermagem incluindo técnicos, auxiliares e Enfermeiros para analisar a associação do estresse no trabalho com a autoavaliação da saúde do trabalhador e teve como resultado 70% dos entrevistados classificados como trabalhadores com alto desgaste ou passivos a ele. Um dos maiores pontos dessa pesquisa foi a relação da insatisfação com o trabalho e baixo apoio social que tem gerado alto desgaste no ambiente de trabalho dos profissionais. O baixo apoio social é um dos fatores que pode desencadear estresse no trabalho, assim como baixa autonomia do profissional e respaldo diante de decisões tomadas. Essa pesquisa mostrou o quão importante foi o modelo de

gestão de trabalho desenvolvido nas instituições que foram estudadas e no reflexo de determinantes que elevaram o nível de estresse nos profissionais.

Em estudo realizado por Vargas *et al.* (2011), um dos fatores que influenciam no alto desgaste do profissional da saúde é a dupla jornada de trabalho, salário incompatível para a carga horária estabelecida e trabalho noturno na UTI, que em certas situações pode ser prejudicial à saúde do trabalhador. Esses fatores podem influenciar no adoecimento dos profissionais de enfermagem gerando transtornos mentais e comportamentais, doenças do sistema osteomusculares e o do tecido conjuntivo, que podem ocorrer devido a jornada intensa de trabalho tendo como consequência o afastamento do trabalhador. Se houvesse a diminuição da carga horária e uma remuneração adequada, o serviço seria mais produtivo, teria menos risco de adoecimento e haveria a diminuição do número de afastamento dos profissionais de enfermagem (BAPTISTA *et al.*, 2017).

Em vários estudos ficou evidenciado que as principais causas de estresses e depressão nos profissionais de enfermagem, são: o excesso de responsabilidades, trabalho noturnos, desvalorização profissional, vivência de óbitos e problemas familiares. Nesse sentido podendo ser necessário tomar algumas sugestões para a melhoria da qualidade de vida desses profissionais, como acompanhamentos psicológicos, melhor remuneração e aumento dos números de profissionais para dividir as responsabilidades, e estabelecer uma boa comunicação familiar (XAVIER *et al.*, 2017).

É de suma importância entender pontos que precisam ser melhorados, para que se possa refletir diretamente em trabalhadores satisfeitos, fazendo com que a permanência deles no emprego seja maior, havendo menos gastos institucionais, um melhor desempenho nas atividades prestadas e uma menor rotatividade de pessoal. O desenvolvimento de uma política efetiva e gerenciamento de recursos humanos voltado para o bem estar do profissional impactaria de forma grandiosa a saúde de diversos trabalhadores, ao criar estímulos para participação de profissionais em decisões, contribuir com redução de fatores de estresse no trabalho e avaliarem pontos em conjunto para a melhoria do todo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado podemos observar que os profissionais de enfermagem estão extremamente suscetíveis a terem doenças relacionadas à sua saúde mental devido a fatores diretamente ligados à sua profissão e local de trabalho. O estudo do impacto da depressão em profissionais de enfermagem no âmbito do atendimento a pacientes da UTI é fundamental e é muito importante que existam outras pesquisas, trabalhos e investigações sobre o tema, e que se amplie o conhecimento nessa área devido ao grande impacto na saúde do trabalhador refletindo diretamente em sua qualidade de vida e na assistência por ele prestada.

Esperamos que através deste estudo possa haver maior interesse em se investir na atenção do profissional em seu ambiente de trabalho, incluindo a participação em tomada de decisões, oferecendo suporte humanizado, valorização de sua categoria e desenvolvimento de programas para promoção da saúde mental da equipe.

5 REFERÊNCIAS

BAPTISTA, A. T. P.; GALLASCH, C.H.; NORONHA, I. R.; *et al.* Adoecimento de trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar. **Rev enferm UERJ**. p. 1-6, nov./set.2018.

CARVALHO, R.; SILVA, D. M.; SOUZA, T. M. **Revisão Integrativa**: o que é e como fazer. Einstein, Agosto, 2010.

FILHA, M. M. T.; COSTA, M. A. S.; GUILAM, M. C. R. Estresse ocupacional e autoavaliação de saúde entre profissionais de enfermagem. **Rev. Latin-Am. Enfermagem** mar.-abr. 2013; 21(2): [09 telas].

GOMES, R. K.; OLIVEIRA, V. B. Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem. **Boletim de Psicologia**, 2013, v. LXIII, n° 138: 023-033.

HORTA, W. A. Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. **Revista Esc. Enf. USP**. p. 7-15, 1974.

KARINE, D.; CARAÚNA, H.; ASSIS, M. R. Análise do estresse Ocupacional em profissionais da saúde. **Conexões PSI**. v. 3, n. 1, p. 62-71, jan./jun. 2015. ISSN 2318-2903.

LUCAS, J. S.; PASSOS, J. P. O estresse no trabalho da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. V. 1, p. 345-352, 2009. E-ISSN:2175-5361. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750816018>. Acesso em: 04 nov. 2020.

MANETTI, M. L.; MARZIALE, M. H. P. Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem. **Estudos de Psicologia**, 2007, 12 (1), p. 79-85.

OLIVEIRA, Danielle M.; COSTA, Jéssica P.; SANTOS, José Diego. M.; *et al.* Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. **Revista Cuidarte**. v. 10, n. 2 p. 1-11, mai./agosto, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10id/631>. Acesso em: 04 nov. 2020.

OLIVEIRA, F. P.; MAZZAIA, M. C.; MARCOLAN, J. F. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. **Acta Paul Enferm**. 2015; 28(3): 209-15. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500036>. Acesso em: 04 nov. 2020.

PEREIRA, I. F.; FARIA, L. C.; VIANNA, R. S. M.; CORRÊA, P. D. S.; FREITAS, D. A.; SOARES, W. D. Depressão e uso de medicamentos em profissionais de enfermagem. **Arq. Ciênc. Saúde**. 2017, jan.- mar; 24(1) 70-74.

QUERIDO, A.; TOMÁS, C.; CARVALHO, D.; *et al.* A saúde mental dos enfermeiros: Um estudo preliminar. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. n. 21, p. 47-53, jun. 2019.

SANTANA, L. C.; FERREIRA, L. A.; SANTANA, L. P. M. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem de um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem** 2020; 73(2): e 20180997, p. 1-7. disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0997>. Acesso em: 04 nov. 2020.

SELA, Alana.; DALMAS, Amanda.; XAVIER, Ana. *et al.* Estresse e depressão em profissionais de enfermagem. **Anuário pesquisa e extensão UNOESC Xanxerê** - 2017, p. 1-3.

STACCIARINI, J. M. R.; TRÓCCOLI, B. T. Instrumento para mensurar o estresse ocupacional: inventário de estresse em enfermeiro (IEE). **Rev. Latino-am enfermagem** - v. 8, n. 6, p. 40-49, dezembro, 2000.

VARGAS, D.; DIAS, A. P. V. Prevalência de depressão em trabalhadores de enfermagem de unidade de terapia intensiva: estudo em hospitais de uma cidade do noroeste do Estado São Paulo. **Revista Latino-Americano de Enfermagem**, outubro, 2011, v. 19, n. 5, p. 1-9. INSS: 0104-1169. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281421964008>. Acesso em: 04 nov. 2020.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Dulyn Marques de Amorim RA 27301

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

Genilson dos Santos Jorge Souza ; Jaiane Quiróz Santos de Souza

AUTORIZAÇÃO (X)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Impactos da depressão em trabalhadores de Enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva.

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Doniel Fernandes Louca Junior

O presente artigo apresenta dados validos e exclui-se de plágio.

Curso: Enfermagem. Modalidade afim Trabalho de Conclusão de Curso

Dulyn Marques de Amorim
Assinatura do representante do grupo

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 16 de Dezembro de 2020